



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2015

Jaqueline Salmoria

O uso excessivo de medicamentos psicotrópicos

Florianópolis, Março de 2016

Jaqueline Salmoria

O uso excessivo de medicamentos psicotrópicos

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Susana Cararo Confortin
Coordenador do Curso: Prof. Dr. Antonio Fernando Boing

Florianópolis, Março de 2016

Jaqueline Salmoria

O uso excessivo de medicamentos psicotrópicos

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Prof. Dr. Antonio Fernando Boing
Coordenador do Curso

Susana Cararo Confortin
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2016

Resumo

O uso de psicotrópicos é um tema que preocupa a grande maioria dos trabalhadores da saúde e autoridades sanitárias, pois o seu uso vem aumentando gradativamente nos últimos tempos. O fato mais preocupante é que seu uso esta sendo feito de forma incorreta, acarretando problemas maiores para a saúde dos indivíduos em questão. O uso iatrogênico desses medicamentos é o fato mais relevante e de alerta por estarem sendo usados para camuflar e fugir de problemas habituais do dia a dia. Objetiva-se com este estudo conscientizar os pacientes que fazem uso contínuo de medicamentos psicotrópicos e diminuir a medicação. O presente trabalho aborda o uso excessivo de medicamentos psicotrópicos em uma unidade básica de saúde da família, no município de Francisco Beltrão-PR. Além de uma breve pesquisa bibliográfica sobre o tema, foram realizadas pesquisas em prontuários de pacientes e selecionado um grupo de habitantes que fazem uso crônico dessas medicações. Com esse grupo será realizado avaliação individual e acompanhamento em um período de 6 meses, com o objetivo de educar os mesmos sobre reais alterações psicoemocionais e quais delas necessitam tratamento medicamentoso, abordar os efeitos colaterais e danos irreversíveis que causam uso excessivo e desnecessário dessas medicações, realizar a adaptação das doses para cada paciente e realizar o acompanhamento periódico para assim lograr a diminuição do número de usuários e redução para doses mínimas nos quais a medicação não pode ser suspensa. Espera-se que o grupo alvo adquira alguns conhecimentos básicos sobre suas possíveis doenças, tais como: sintomas, crises e melhora do quadro. Assim como, educar os pacientes sobre toma correta da medicação, tempo de duração do tratamento e forma correta para suspender a medicação.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Uso excessivo, Atenção Primária à Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo geral	11
2.2	Objetivos específicos	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O Bairro Pinheirão é um bairro urbano da cidade de Francisco Beltrão, que no ano de 1950 teve seus primeiros moradores, vindos em sua grande maioria da zona rural. Bairro que aos poucos aumentou de tamanho, mas seu início foi com poucas famílias que migraram do interior para a cidade com o intuito melhorar de vida, buscando novas oportunidades na cidade. Contudo, boa parte da população do bairro migrou de outras cidades e até mesmo estados e se alojaram nele devido ao baixo custo de vida. Com o passar dos anos sua população aumentou consideravelmente devido a loteamentos oferecidos por imobiliárias por um preço relativamente baixo e o crescimento e desenvolvimento acelerado da cidade. Atualmente, a comunidade está com uma população total de, aproximadamente, 4350 habitantes, sendo 2105 homens e 2245 mulheres. Segundo a faixa etária, 902 menores de 20 anos, 2835 de 20 a 59 anos e 613 com 60 anos ou mais.

Bairro com nível econômico baixo, grau de escolaridade da população, em sua grande maioria, é com ensino fundamental incompleto, saneamento básico inadequado, condições de viviendas inadequadas, famílias muito numerosas com nível socioeconômico baixo. Fácil acesso aos serviços de saúde e educação, porém com poucas opções de lazer. Dos serviços públicos aos quais a população tem fácil acesso é na própria unidade básica de saúde (UBS), na qual é feito o atendimento e avaliação adequada, para, se necessário, encaminhar para Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou Hospital do município.

Os riscos socioambientais existentes estão relacionados ao baixo nível de escolaridade da população, aos poucos conhecimentos dos habitantes sobre suas enfermidades, planejamento familiar não adequado acarretando famílias numerosas vivendo em moradias precárias, agravado pelo saneamento básico ainda inadequado, porém em fase de melhoria.

O Bairro Pinheirão possui inúmeros problemas sociais como violência, drogadição, desemprego, entre outros. Muitos esforços foram feitos para melhorar a qualidade de vida da população, dentre esses esforços, pode-se mencionar a implantação do Programa Estratégia Saúde da Família (PSF).

As principais doenças pelas quais a população busca atendimento médico são: hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), verminoses, vaginose bacteriana, rinite alérgica, problemas reumáticos e distúrbios emocionais. Além disso, há grande procura por parte da população por medicamentos psicotrópicos, sendo que a maioria não tem indicação para usar, porém faz uso prolongado, o que os leva a ser dependentes dessas medicações.

Nos registros da UBS, apresentam-se 553 casos de HAS e 143 casos de DM. Todos estes pacientes são acompanhados mensalmente pelas agentes comunitárias de saúde (ACS) e semestralmente pelo médico de família, que visita estes domicílios ou recebe a paciente no consultório para avaliação médica e troca de receituário. Tem-se 50 pacientes gestantes,

todas com o pré-natal em dia, 15 delas são premissas, com idades compreendidas entre 16 e 25 anos, e as demais com idades superiores a 25 anos.

O acompanhamento das crianças é feito através da pesagem e vacinação, crianças de até 1 ano de idade tem cobertura de 88,4%, existem 52 crianças de 0 a 1 ano de idade, delas 46 estão com a carteirinha de vacinação em dia, 43 crianças estão pesadas e medidas. De 1 a 2 anos tem 70 crianças, 61 com carteirinha de vacinação em dia e 51 estão pesadas e medidas, isso corresponde a 87,14%.

Nos registros da UBS, tem 148 pacientes que fazem uso de psicotrópicos, estando dentro dessa classe: sedativos ansiolíticos, antipsicóticas ou psicoativas, antidepressivos, anticonvulsivantes, antiparkinsonianos e antidemências. Sabe-se que a maioria dos pacientes em uso contínuo não tem conhecimento dos efeitos adversos e não sabem informar porque fazem o uso, muitos deles relatam que usam para dormir, nada mais.

O uso excessivo dos psicotrópicos, esta sendo um problema, que nos últimos tempos vem aumentando gradativamente pelo simples fato de que a grande maioria das pessoas os utilizam para fugir, esquecer e amenizar problemas habituais, por não saberem lidar com os mesmos. E a medicação se torna algo indispensável para que a pessoa possa seguir sua rotina normal. Muitos pacientes iniciam o uso destas medicações para problema ou doença não corretamente diagnosticada e seu uso contínuo e prolongado é feito muitas vezes pelo acompanhamento não adequado do paciente.

Tema de suma importância, pois grande parte da população, que faz uso contínuo dessas medicações, iniciou o tratamento sem uma justificativa, sem um problema mental, psicológico ou emocional bem estabelecido e com diagnóstico correto. Muitas vezes, por não saberem diferenciar tristeza, ansiedade e depressão e buscam na medicação a solução para seu problema, sendo que, na maioria dos casos, um acompanhamento com psicólogo resolveria o caso, sem a necessidade de iniciar com tal medicação tão agressiva e que leva a dependência.

Abordando este tema será possível educar a população sobre a realidade do uso contínuo e prolongado dessas medicações, e com isso iniciar um processo de reavaliar paciente por paciente e reajustar a dose para poder diminuir ao máximo seu uso, evitando assim, efeitos indesejáveis e reduzir os danos causados pelo uso excessivo.

Este projeto é benéfico para o paciente, para a comunidade, para a UBS e para o município, pois diminuir o uso diminuirá os gastos com medicações em uso desnecessários.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Conscientizar os pacientes que fazem uso contínuo de medicamentos psicotrópicos e diminuir a medicação.

2.2 Objetivos específicos

- Diminuir o número de pacientes que fazem uso contínuo de medicamentos psicotrópicos;
- Explicar as diferenças entre os diferentes distúrbios emocionais e quais deles levam ao tratamento com medicamentos psicotrópicos;
- Elucidar à população os efeitos adversos desses medicamentos;
- Conscientizar a população que o uso excessivo, sem a real necessidade, causa danos irreversíveis à saúde.
- Adaptar as doses conforme necessária, buscando manter doses mínimas nos casos os quais a medicação não pode ser suspensa.

3 Revisão da Literatura

Medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), modificando sua atividade, sendo estas estimulantes, depressoras ou perturbadoras, que provocam mudanças comportamentais (COELHO, 2016). Esses medicamentos foram desenvolvidos para estabilizar o SNC em casos de desequilíbrio (PSICOBIOLOGIA, 2016). Os mesmos estão classificados como: ansiolíticos, hipnóticos, antipsicóticos, antidepressivos, antiepilépticos, estimulantes psicomotores, drogas alucinógenas (SILVA, 2009). Os efeitos adversos dessas drogas são inúmeros, mesmo o uso sendo de forma correta e acompanhada adequadamente. Já os seus efeitos, a longo prazo e com o uso excessivo, são, na maioria dos casos, irreversíveis, prejudicando ainda mais a saúde do usuário, porém os mesmos, muitas vezes, não tem conhecimento de tal agravo, portanto fazem e exigem o uso contínuo alegando não conseguirem ficar sem os mesmos (HYMAN, 2016).

O uso dessas drogas já não cumprem a verdadeira função que deveriam, seu uso é feito, muitas vezes, de forma iatrogênica, pois são usadas para camuflar e fugir da realidade dos sentimentos, dos sofrimentos naturais do ser humano, das mudanças que o corpo e a psique sofrem com o tempo (SILVA, 2009). Como é o caso do uso de psicotrópicos em idosos, pois são administradas a esses pacientes por seus familiares com o intuito de amenizar e/ou evitar os transtornos normais e deteriora a saúde mental decorrente das mudanças que, normalmente, sofre o corpo, em específico do SNC desses paciente, que em sua grande maioria o uso é indiscriminado e é feito com doses não adequadas, para transtornos que, geralmente, não necessitam medicações e sem analisar e avaliar efeito indesejáveis e agravos que podem acometer o usuário ao fazer uso excessivo dessas drogas. Outra classe de paciente que fazem uso excessivo são os jovens por buscarem bem estar emocional, prazer e alegria, alívio da dor e sofrimento que são etapas e fases normais do percurso da vida e acabam abrandando a dor de forma imediata, o que leva ao uso abusivo pelo bem estar que produz (LOPES; GRIGOLETO, 2011).

Em relação as políticas públicas ligadas a esse tema está o conselho federal de entorpecentes (Confen) ligado ao ministério da justiça no ano 1980 a 1998. Recentemente, foi criada a secretaria Anti-drogas (Senad) ligada diretamente a Presidência da República. Na área da saúde, o Ministério conta com a Coordenação de Saúde Mental, porém os dados demonstram que nos últimos anos os casos e número de usuários de psicotrópicos vem aumentando gradativamente, por isso se faz necessário estudos para buscar maneiras e medidas a serem tomadas para diminuir e amenizar essa problemática (NOTO; GALDURÓZ, 1999).

O uso dos medicamentos psicotrópicos, nos dias de hoje, estão cada vez mais preocupantes. Um estudo feito no município de Alto Araguaia – MT mostram que os medi-

camentos mais usados são diazepam, amitriptilina, carbamazepina, fenobarbital e que o gênero feminino é o mais vulnerável (GRASSI; CASTRO, 2016).

4 Metodologia

O trabalho será desenvolvido com um grupo de pacientes outrora investigados e selecionados para tal estudo. Os mesmos fazem uso contínuo e crônico de medicamentos psicotrópicos tais como: Diazepam, Clonazepam, Bromazepam, Fluoxetina, Amitriptilina, Clorpromacina, Haloperidol.

A intervenção será feita através de palestras e conversas com a população alvo com o intuito de explicar, aclarar e fomentar a importância do uso correto da medicação.

Os temas a serem trabalhados nas palestras serão:

Explicar para o grupo alvo os diferentes transtornos psicoemocionais e quais deles necessitam tratamento medicamentoso e por quanto tempo. Tais como: depressão, ansiedade, síndrome do pânico, tristeza, entre outros.

Aclarar aos pacientes os efeitos adversos que causam esses medicamentos fazendo o uso crônico.

Oferecer alternativas de tratamentos não farmacológicos tais como: psicoterapia, acupuntura, ioga e medicina natural.

O trabalho será desenvolvido na UBS do Bairro Pinheirão, na cidade de Francisco Beltrão, que conta com uma população total de 4500.

Será realizado em um período de 6 meses, com o objetivo de educar os pacientes sobre suas doenças e seu tratamento, buscando assim diminuir o número de usuários.

O trabalho contará com a participação de toda a equipe da saúde da família, que é composta por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. As funções que cada um desenvolverá serão:

- Agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem: irão analisar os prontuários e selecionar os pacientes que fazem uso da medicação.
- Técnicos de enfermagem e enfermeira: conversar e convocar os pacientes a participar da atividade.
- Médico: Realizar palestras com grupo alvo.

5 Resultados Esperados

Espera-se que o grupo alvo adquira alguns conhecimentos básicos sobre suas possíveis doenças, tais como: sintomas, crises e melhora do quadro. Assim como, educar os pacientes sobre toma correta da medicação, tempo de duração do tratamento e forma correta para suspender a medicação. Espera-se ainda que, o grupo alvo tenha conhecimento sobre danos causados pelo uso contínuo em excesso e desnecessário dessas medicações e enfatizar que muitos desses danos são irreversíveis. Além disso, reavaliar e readaptar o tratamento desses pacientes e realizar o acompanhamento que esse grupo necessita para assim reduzir o número de usuários de medicamentos psicotrópicos na UBS do Bairro Pinheirão.

Referências

- COELHO, F. R. *O que são Psicotrópicos?* 2016. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=jrK7VrrpA4uq8wfBtIeYBQ&gws_rd=ssl#q=conceito+de+psicotropicos>. Acesso em: 10 Fev. 2016. Citado na página 13.
- GRASSI, L. T. V.; CASTRO, J. E. D. S. *ESTUDO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA – MT*. 2016. Disponível em: <http://www.unijpa.edu.br/media/files/2/2_663.pdf>. Acesso em: 09 Fev. 2016. Citado na página 13.
- HYMAN, S. E. *Efeitos Colaterais Tóxicos dos Medicamentos Psicotrópicos e seu Manejo*. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliomed.com.br/bibliomed/bmbooks/psiquiat/livro1/cap/cap24.htm>>. Acesso em: 09 Fev. 2016. Citado na página 13.
- LOPES, L. M. B.; GRIGOLETO, A. R. L. *Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde*. Descalvado, SP, Brasil, n. 14, 2011. Curso de pós-graduação em Saúde Pública, Universidade Camilo Castelo Branco. Citado na página 13.
- NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F. *O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil*. *Ciência Saúde Coletiva*, v. 7, p. 1–7, 1999. Citado na página 13.
- PSICOBIOLOGIA, D. de. *O que são drogas psicotrópicas*. 2016. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm#psicotropicas>. Acesso em: 09 Fev. 2016. Citado na página 13.
- SILVA, D. M. C. *Avaliação do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Pacatuba*. FORTALEZA, n. 52, 2009. Curso de CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA, ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO CEARÁ. Citado na página 13.